

# Reforma Religiosa

João Pedro Ricaldes dos Santos – História 2011

**A primeira divisão no mundo cristão ocorreu na Idade Média com o surgimento do cristianismo ortodoxo (Bizâncio) em oposição ao cristianismo católico (Roma). No início da Idade Moderna efetua-se nova divisão, com o surgimento do cristianismo protestante, base para as chamadas religiões cristãs evangélicas da atualidade.**

A Reforma Religiosa foi um movimento político-religioso de contestação da prática e da doutrina da Igreja Católica, ocorrido na Europa Ocidental, séculos XVI-XVII. Seu principal líder foi o ex-monge agostiniano Martinho Lutero.

A crítica mais contundente de Lutero foi a denúncia da campanha de venda do perdão que a Igreja Católica então empreendia nos territórios alemães. Não apenas o comércio da fé foi apontado, mas a idéia básica de poder barganhar com Deus, seja através das “boas obras”, seja através da compra. Para Lutero a salvação da alma é fruto da fé e da graça divina.

Lutero também apontava o pecado de idolatria dos católicos, pois o uso de imagens sagradas contraria, diz Lutero, um dos dez mandamentos. Rejeitava ainda todo e qualquer intermediador entre a pessoa que crê e o Criador: padres, bispos, Papa, Santos e a Virgem Maria.

Lutero foi perseguido pela Igreja Católica, mas foi defendido pelos príncipes alemães. Neste momento, a Alemanha era um conjunto de mais de 30 Estados independentes e feudais, todos em conflito político com a Igreja. A população pobre rejeitava as cobranças exagerada do dízimo, sem nunca perder a fé.

Assim, com apoio popular e sustentação política da nobreza alemã, surge o luteranismo. As terras da Igreja Católica na Alemanha passam a ser propriedade da nobreza alemã. Mas a manifestação popular foi além do que Lutero desejava. O povo também desconfiava dos privilégios nobres e das obrigações servis. Este foi o sentido do movimento de Thomas Muntzer, que buscava tomar terras da Igreja e também da nobreza.

Lutero aliou-se à nobreza e opôs-se violentamente a este movimento.

A agitação alemã contagiou a Europa dividindo-a desta forma: o norte, leste e centro convertem-se ao protestantismo. O sul e o oeste se mantêm fieis ao Papa. Na Suíça, o reformador Jean Calvino aceita as propostas de Lutero e acrescenta sua tese sobre os sinais da predestinação: o trabalho que cria riqueza, com disciplina e em glorificação a Deus, revela a capacidade criadora do indivíduo, o que o aproxima de Deus, o Criador. Este é um sinal da salvação.

Camponeses de várias regiões da Europa buscam no protestantismo uma purificação das práticas cristãs e uma alternativa aos impostos. Grande parte da burguesia européia, em pleno capitalismo comercial, adota o calvinismo, doutrina que “santifica o lucro”, enquanto a Igreja Católica condena a usura. Na Inglaterra, o rei Henrique VIII rompe com a Igreja Católica e cria o Anglicanismo, para assim desapropriar as terras da Igreja Romana. Mas os camponeses e burgueses ingleses rejeitam tanto o catolicismo, quanto o anglicanismo e adotam um calvinismo puro, o puritanismo.

A expansão protestante leva a Igreja a organizar a Contra Reforma. Através do Concílio de Trento, a Igreja toma as seguintes decisões: proibição da venda das indulgências; criação dos Seminários; defesa dos conceitos católicos tais como, salvação pelas “boas obras”, hierarquia, celibato, imagens e santos, infalibilidade do Papa; perseguição aos protestantes, definidos como falsos cristãos e instrumentos do Mal, através da Santa Inquisição e do Index; expansão da fé católica pela Cia de Jesus.